

TAXAS. Representes do Unicef voltam à capital com a missão de avançar no combate a índices vexatórios

COMBATER A DESIGUALDADE É O MAIOR DESAFIO DE MACEIÓ

Renda média *per capita* de jovens dos bairros mais ricos para os mais pobres é superior a 2.000%; quando se trata de homicídios, taxa é de 500%

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

Em que Maceió você vê vive? Enquanto um menino conversa com amigos pelo iPhone e desembolsa mais uma nota de cinquenta para saborear o Açaí com sanduíche light e brownie, na orla marítima, outro se joga embaixo da mesa do passaporte para se proteger do tiroteio entre grupos rivais do tráfico, na beira da lagoa. Da cobertura duplex ao fundo da grota, o abismo social que separa crianças e adolescentes da capital é do tama-

nho da indiferença, da ausência de políticas públicas ou da falta de vergonha.

Os olhos do mundo estão voltados para esta cidade das diferenças por meio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Esta semana, representantes do órgão integrante da Organização das Nações Unidas (ONU) vêm a Maceió com a missão de avançar no combate a desigualdades que geram índices vexatórios. Um exemplo é o disparate de mais de 2.000% da renda média per capita de jovens dos bairros mais

ricos para os mais pobres. Quando se trata da taxa de homicídios, o precipício avança em cerca de 500%.

Uma enorme maioria, quase todos os assassinados são jovens, pobres e negros. A coordenadora regional do Unicef, Jane Santos, classifica o problema como um genocídio. E o pior: a cidade rica assiste essa catástrofe diária da cidade pobre com indiferença. "Muitos ainda veem esses números impressionantes de mortes de adolescentes pobres como uma espécie de esterilização da sociedade, há um clima frio de indiferença", acentua a chefe do escritório para Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

O desafio de reduzir estas desigualdades foi lançado pelo Unicef em no-

vembro de 2013, com a implantação da Plataforma dos Centros Urbanos (PCU) na nossa capital. Nas próximas quarta e quinta, representantes de doze secretarias municipais, de conselhos tutelares, de universidades, parceiros técnicos e jovens da Rede de Adolescentes por uma Cidade Justa e Sustentável vão se encontrar com autoridades do Unicef para aferir e avaliar estes dois anos de atuação.

O encontro com este Comitê Municipal de Implementação da plataforma do Unicef, que vai acontecer no Museu da Imagem e do Som, é fundamental para identificar quais ações já foram definidas, alinhar todos os parceiros e potencializar estas ações. O foco é redu-

zir as desigualdades em pelo menos dez indicadores sociais, tais como taxa de mortalidade neonatal; percentual de nascidos vivos; taxa de homicídios entre adolescentes de 10 a 19 anos; taxa de distorção idade-série no ensino fundamental; e percentual de escolas da educação básica com quadra esportiva.

A PCU propõe três eixos de atuação para reduzir as chamadas desigualdades intraurbanas (entre territórios da mesma cidade): monitoramento desta redução, participação social nas políticas públicas nestes territórios e participação cidadã dos adolescentes. Neste terceiro quesito, os 150 rapazes e moças de Maceió que integram os cinco territórios selecionados para a plata-

forma dão um show de cidadania à parte, por meio da rede formada em parceria com o Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu (Ceasb).

Por sua vez, o município de Maceió também se destacou por ser a primeira capital a entregar uma linha de base, com dados segmentados pelas regiões administrativas. Só o fato de conhecer os índices desagregados já é um grande avanço. A partir daí, as secretarias e órgãos parceiros desenvolvem ações nestes territórios. Por exemplo, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) se integra com projetos sobre gravidez na adolescência ou com um fluxograma da violência atendendo a determinadas comunidades.

PLATAFORMA DOS CENTROS URBANOS (PCU)

COMO FUNCIONA EM QUE CIDADES ATUA

1 - Assinatura de um termo de parceria entre Unicef, Prefeitura e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades participantes;

2 - Elaboração e análise de linha de base dos indicadores relacionados aos direitos das crianças e dos adolescentes a saúde, educação, proteção, esporte e participação. Os indicadores são recortados por territórios do município para dar visibilidade às desigualdades intraurbanas;

3 - Elaboração e implementação de plano de ação para enfrentar e reduzir as desigualdades na cidade, com a participação dos diversos setores da sociedade, incluindo as comunidades populares e os adolescentes;

4 - Capacitações em temas prioritários;

5 - Avaliação e divulgação dos resultados.

1º ciclo - A plataforma começou em 2008 nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Itaquacetuba (SP);

2º ciclo - A estratégia foi ampliada para oito cidades, no segundo ciclo, que acontece de 2013 a 2016. São elas: Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Maceió, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.



Adolescentes de uma das regiões administrativas de Maceió participam de plataforma do Unicef e dão show de cidadania

AILTON CRUZ